

## Apresentação

Na carta de apresentação à primeira edição desta revista, publicada em outubro de 2009, a professora Heloisa Guaracy Machado, então editora do periódico, apresentava a *Revista História em Curso* enquanto um espaço destinado à publicação de trabalhos do corpo discente do Departamento de História desta Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Na ocasião, foram definidos os objetivos que encabeçariam o novo projeto. Dentre eles, destacava-se o intercâmbio com outras universidades brasileiras igualmente empenhadas em fomentar a produção de um conhecimento histórico mais democrático, plural e equitativo, também produzido pelos estudantes.

Após essa primeira publicação, a *Revista* obteve apenas mais um número, em junho de 2012, sendo desativada posteriormente por problemas técnicos. Quase uma década depois, os trabalhos foram retomados por um grupo de estudantes, de diversos programas de pós-graduação em Minas Gerais, angustiados com o contexto tenebroso e sombrio em que vive a ciência e a educação contemporaneamente. Uma época intolerante e opressiva, em que observa-se a crescente ascensão de revisionismos precários, negacionismos do passado e constantes ataques, gerais e pessoais, aos professores, aos alunos e aos diversos pesquisadores em ciências humanas, que tanto têm contribuído para com a realidade social e cultural brasileira.

Esses sentimentos, agravados pelos discursos contrários à uma história mais crítica, justificaram a necessidade da reabertura desse espaço de debate. O desafio de reestruturar uma revista acadêmica, gerenciada por discentes, não seria uma tarefa fácil e, nesse sentido, gostaríamos de expressar nossa gratidão as professoras Júlia Calvo – editora dos *Cadernos de História* –, Jacyra Antunes Parreira – Coordenadora do Departamento de História – e Juliana de Souza Soares: mulheres de muita força, lucidez, coragem e motivo de nossa inspiração.

Outros atores, de igual importância, também foram essenciais à concretização desse projeto e, portanto, não poderíamos deixar de salientar os mais profundos agradecimentos, sendo eles: nosso conselho editorial, editores, pareceristas e revisores, devidamente nomeados no editorial desse volume. Motivados pela coragem dessas

pesquisadoras e pesquisadores, o número de relançamento da *Revista História em Curso* foi organizado e, com muito orgulho, doravante se apresenta.

O referido número será composto por nove artigos, dois ensaios e duas resenhas. Nos textos, tal como pretende-se a *Revista*, são encontradas diversas abordagens temáticas, contextuais, teóricas e metodológicas. Os dois primeiros artigos, cada qual à sua maneira, objetivam colocar em discussão os textos que foram produzidos ao longo do período medieval. No primeiro, de Hayanne Porto Grangeiro (UFF) e Luan Lucas A. Morais (UFF), intitulado *O passado e o presente das literaturas: uma breve análise das produções medievais insulares*, os autores apresentam algumas reflexões que vêm sendo desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal Fluminense, nas quais enfatizam as produções literárias medievais insulares enquanto manifestações culturais e que, de todo modo, se constituem em estrito diálogo com as múltiplas representações sociais e políticas do período em questão. Augusto Machado Rocha (UFSM), por outro lado, no artigo *São Eulógio de Córdoba e um dos caminhos para o Mito Político do Islã*, em um magistral exercício de alteridade, nos convida a pensar o mesmo período pelo ângulo islâmico, discutindo acerca das representações do Islã como inimigo do Ocidente a partir dos escritos de Eulógio de Córdoba, produzidos no século IX.

Chegando ao período moderno, o trabalho de Júlia de Cássia Cassão (UFMG), denominado *A corrupção do corpo místico/político: notas de pesquisa*, percorre a trajetória de Felisberto Caldeira Brant, o terceiro contratador dos diamantes do Distrito Diamantino, entre os anos de 1749 e 1753. No presente estudo, a autora esquadriha a historiografia da corrupção e evidencia as problemáticas referentes as redes de relações políticas e sociais, em âmbito público e privado, muito caras ao Antigo Regime Português.

Os dois próximos trabalhos abordam a formação da República brasileira, bem como seus primeiros dilemas. No primeiro, de Natália Cristina Martir (PUC Minas) e Júlia Calvo (PUC Minas), intitulado *A formação da identidade social brasileira a partir das construções ideológicas nacionais da primeira república: análises da Nova História Cultural*, as autoras recuam ao período monárquico, sobretudo na figura de Dom Pedro II, para apresentar alguns elementos de caráter político e cultural que podem nos auxiliar

a compreender o projeto de nação idealizado pelo imperador, objetivando apresentar como esses anseios se concretizaram de fato após a consolidação do regime republicano, em novembro de 1889. O segundo trabalho, *A primeira república brasileira e os projetos relativos à ética do trabalho*, de Guilherme Fernandes Chagas (UNIFESP), é resultado do primeiro capítulo de sua iniciação científica, realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo entre os anos de 2012 e 2013. Nesta, entramos em contato com a ética trabalhista nos primeiros anos da República brasileira. A posição estratégica adotada pelos projetos republicanos, liberais e positivistas, na construção de um Estado Nacional, tiveram no trabalho o ponto nodal no processo de formação do conceito de cidadania. Essa concepção perpassa todo esse período, desembocando, em grande intensidade, no Governo Provisório de Getúlio Vargas, iniciado em 1930, e seu forte caráter “trabalhista”.

A questão republicana cede espaço à uma discussão de cunho mais geográfico-histórico. Bianca Rezende Godói (UFMG), no artigo *O crescimento demográfico de Minas Gerais na década de 1950 e suas consequências na capital mineira*, examina, com base no Censo Demográfico de 1954, o crescimento demográfico de Minas Gerais no mesmo período, assim como as consequências que acarretaram em mudanças no estado, como também em diferentes regiões da capital mineira, Belo Horizonte.

O trabalho de Sabrina Melchíades Dias (INPG), *O cinema nos países aliados: de seu surgimento à Segunda Guerra*, nos desloca para um outro contexto e objeto. Nesse trabalho, a autora retoma às origens do cinema nos países aliados – Estados Unidos, União Soviética, França e Inglaterra –, buscando compreender como estes se valeram dessa arte enquanto instrumento de propaganda e formação da opinião pública. A partir do conceito de Indústria Cultural, formulado por Theodor Adorno, analisa-se as transformações culturais desses países, bem como a manipulação das massas que se segue.

De volta ao Brasil, Aline Ferreira (UFMG), Amanda Arantes (PUC Minas), Charles Nascimento (PUC Minas), Juliana Soares (PUC Minas), Lucas Scarano (PUC Minas) e Tiago Nascimento (UFMG), no artigo *O estado autoritário-burocrático: o caso do Brasil*, os autores definem, com base em Guillermo O’Donnell e Maria Helenas Alves, o conceito de Estado Autoritário-Burocrático, bem como esse aparato se estabelece no Brasil após o golpe militar de 1964. Por fim, no último artigo *A construção de uma cidadania antirracista: uma reflexão histórica e metodológica da educação a partir de*

1981, de Gabriely Silva Zeferino (PUC Minas) e Rafael dos Santos Vieira (PUC Minas), tem-se uma revisão reflexiva acerca da conscientização cidadã e antirracista na história da educação brasileira pós 1981. Nessa pauta, discute-se ainda os direitos étnico-raciais vigentes, tais quais as políticas direcionadas à população preta.

Os dois ensaios, *O francês e o inglês no Canadá: Identidade Linguístico-cultural no Québec (1867 – 1912)* e *Espiando o mundo e fuçando a memória: o método de Câmara Cascudo e Leonardo Mota*, são da autoria de Wanderson Fabrício Portugal (UESA) e Luiz Rodrigues (UFRN), respectivamente. No primeiro, tem-se apresentado o panorama de construção da identidade no Québec entre os anos de 1867 até o Congresso da Língua Francesa, realizado na própria região em 1912. Segundo Wanderson Portugal, a construção dessa identidade cultural se deu a partir de uma série de conflitos iniciados após a derrota francesa na Guerra dos Sete Anos (1756 – 1763), em que o Québec foi entregue à Inglaterra e ganhou novos contornos após a independência e formação da Confederação do Canadá, em 1867. No segundo trabalho, Luiz Rodrigues nos apresenta Luís da Câmara Cascudo, alertando-nos que quem lê ou venha a ler os escritos do autor a respeito de cultura e tradições irá perceber que a busca incansável pelo maior distanciamento no tempo ou no espaço de origem é fundamental importância. Gestos e expressões do mundo contemporâneo, presenciadas por Cascudo ao longo de sua infância no sertão do Rio Grande do Norte, eram mescladas ao universo clássico, possibilitando novas leituras do passado, oficial e popular.

As resenhas de Gabriela Martimiano Siqueira (UEL) e Luiz Marcelo Viegas (UERJ), intituladas *Roger Chartier: contributos para os estudos da história da leitura e da escrita* e *O papel do professor e da universidade na formação do cidadão crítico através do letramento acadêmico*, na devida ordem, aludem a uma série de reflexões que, embora iniciais, justificam-se com facilidade. A primeira, nos apresenta criticamente a obra *A mão do autor e a mente do editor* (2014), do historiador francês Roger Chartier, em toda sua potencialidade teórico-metodológica; ao passo que a segunda reflete sobre o nosso próprio ofício e o papel das universidades na formação de um cidadão mais crítico por meio do letramento acadêmico.

É com toda essa força e esperança por dias melhores que retomamos oficialmente as atividades da *Revista História em Curso*, dedicando este número aos quinhentos mil brasileiros que, até o presente momento, perderam suas vidas em decorrência da Covid-19.

Boa leitura.

Mateus Roque da Silva<sup>1</sup>  
Editor da Revista História em Curso

---

<sup>1</sup> Mestrando em Letras pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, com financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). Bacharel e Licenciado em História na mesma instituição. E-mail: [mateusroques@yahoo.com](mailto:mateusroques@yahoo.com)